



**Coordenação-Geral de Comunicação Social**  
*Clipping - Terça-feira, 12 de dezembro*

**A Crítica**

Coluna Sim & Não - 03

Honda bate marca de 1 milhão de motores - 04

Coluna de Júlio Ventilari - 05

**Em Tempo**

Honda chega a 1 mi de motores 160 cc no PIM - 06

Coluna de Fernando Coelho Jr - 07

Coluna de Guto Oliveira - 08

**Jornal do Comercio**

Chamada de Capa - 09

Coluna Frente & Perfil - 10

Artigo de Alfredo MR Lopes: Desde a Cabanagem, o mote é eliminar o Norte - 11

Compras representam maior produção no PIM - 12

Honda na liderança do setor de Duas Rodas - 13

Coluna de Pedrinho Aguiar - 14

**Missão** Técnicos da Suframa estão no Acre para divulgar os incentivos fiscais disponíveis no âmbito da Amazônia Ocidental, de forma a ampliar as vantagens comparativas de negócios locais. Ontem eles visitaram a Peixes da Amazônia S.A. e a Nutrak Indústria de Alimentos para Animais.

## 160 CILINDRADAS

# Honda bate marca de 1 milhão de motores

A fábrica de motocicletas da Honda localizada no Polo Industrial de Manaus acaba de fabricar seu motor 160 centímetros cúbicos de número 1 milhão. O marco aconteceu na manhã de ontem (11). Há 41 anos em Manaus, a Moto Honda da Amazônia deu início à produção de seus motores 160 cc em novembro de 2014, com o lançamento da NXR 160 Bros, nas versões ESD e ESDD. No ano seguinte, a linha CG também passou a contar com a motorização nos modelos CG160 Fan e CG160 Titan. Já a partir de 2016, a CG 160 Cargo e a CG 160 Start passaram a integrar o grupo de motocicletas 160 cilindradas da marca.

A capacidade de 160cm<sup>3</sup> proporcionou maior potência e torque ao desempenho geral dos modelos Honda, voltados para os motociclistas que buscam um veículo confiável, moderno, prático e econômico.

A implementação seguiu novos conceitos baseados na melhoria da eficiência de combustão e economia, além da baixa emissão de poluentes na atmosfera, atendendo às exigências da segunda fase do Promot4 (Programa de Controle da Poluição do Ar por Motociclos e Veículos Similares), que intensifica as regras para a diminuição dos gases tóxicos emitidos por veículos automotores.

Além disso, a tecnologia FlexOne foi expandida com a chegada dos motores 160cm<sup>3</sup>, possibilitando mais flexibilidade aos clientes, com o abastecimento de etanol (álcool), gasolina ou com a mistura de ambos.

## Produção

● Registro histórico no polo de duas rodas do PIM. Uma das empresas poderosas no pedaço, a Honda acaba de produzir seu motor 160 centímetros cúbicos de número 1 milhão.

# Honda chega a 1 mi de motores 160 cc no PIM



Equipamento passou a ser produzido há três anos, para o lançamento do modelo NXR 160 Bros

A japonesa que está há 41 anos no Polo Industrial de Manaus começou a produzir esse nicho de motor em novembro de 2014

**D**ois dias antes de Abraciclo [Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicycletas e Similares] anunciar como foi o ano do segmento de duas rodas no PIM (Polo Industrial de Manaus), a fábrica de motocicletas da Honda anunciou mais um marco em sua trajetória. A montadora produziu na manhã desta segunda-feira (11) o seu motor 160 centímetros cúbicos de número 1 milhão.

Há 41 anos em Manaus, a Moto Honda da Amazônia deu início à produção de seus motores 160 cc em novembro de 2014, com o lançamento da NXR 160 Bros, nas versões ESD e ESDD. No ano seguinte, a linha CG também passou a contar com a motorização nos modelos CG160 Fan e CG160 Titan. Já a partir de 2016, a CG 160 Cargo e a CG 160 Start passaram

a integrar o grupo de motocicletas 160 cilindradas da marca.

A capacidade de 160cm<sup>3</sup> proporcionou maior potência e torque ao desempenho dos modelos Honda, voltados para os motociclistas que buscam um veículo confiável, moderno, prático e econômico.

A implementação seguiu novos conceitos baseados na melhoria da eficiência de combustão e economia, além da baixa emissão de poluentes na atmosfera, atendendo às exigências da segunda fase do Promot4 (Programa de Controle da Poluição do Ar por Motociclos e Veículos Similares), que intensifica as regras para a diminuição dos gases tóxicos emitidos por veículos automotores.

A tecnologia FlexOne foi expandida com a chegada dos motores 160cm<sup>3</sup>, possibilitando mais flexibilidade aos clientes, com o abastecimento de etanol (álcool), gasolina ou com a mistura de ambos.

Em 1971, a Honda iniciava no Brasil as vendas de suas primeiras motocicletas importadas. Cinco anos depois, era inaugurada a fábrica da Moto Honda da Amazônia, em Manaus, de onde saiu a primeira CG, até hoje o veículo mais vendido do Brasil.







# Alta nas importações mostra retomada na produção

**F**altando pouco menos de um mês para encerrar o ano, as importações do Amazonas de janeiro a novembro registraram alta de 41% na comparação com 2016. De acordo com o Mdic (Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços), foram US\$ 8,044 bilhões importados nos onze meses de 2017 contra US\$ 5,692 bi em igual

período do ano anterior. Insumos para fabricação de TVs, rádios, telefones celulares, dentre outros, continuam liderando a lista dos itens mais demandados. O gerente executivo do CIN-AM (Centro Internacional de Negócios do Amazonas), José Marcelo Lima, explica que o aumento é considerado normal para o período, uma vez que para atender à demanda de

fim de ano, as indústrias precisam dispor de insumos oriundos em sua maioria de outros países. Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) confirmam o bom desempenho do setor industrial ao registrar alta em todos os indicadores. No mais recente, o Amazonas chegou a ter o melhor avanço do país (3,9%) em outubro ante o mês anterior.

Página A5

## Frente & Perfil



### Um duro ataque à ZFM

O Polo de Concentrados da Zona Franca de Manaus sofreu o mais duro ataque até aqui no final de semana. Extensa reportagem publicada pela revista Carta Capital diz que a Receita Federal e organizações da área de saúde "tentam há anos desmontar um distorcido sistema de incentivos fiscais que beneficia grandes produtores de refrigerantes". As empresas cobriam créditos tributários por impostos que nunca foram pagos. "Segundo cálculos conservadores, as companhias beneficiadas deixam de repassar aos cofres públicos R\$ 7 bilhões por ano, o equivalente a 84 meses de manutenção da Universidade Estadual do Rio de

Janeiro, ameaçada de fechamento, ou um terço do orçamento anual da saúde em São Paulo (...) Não bastasse o incentivo em si, há sinais de superfaturamento nas notas fiscais emitidas pelos beneficiários", diz a matéria, que deixa claro o incômodo dos grandes centros financeiros do país com a pujança do Polo Industrial local. Os principais alvos da publicação são o grupo Coca-Cola, dono da Recofarma, e a Ambev. "Entre o que deixa de ingressar no Tesouro e o que sai na forma de incentivos, cada brasileiro, consuma ou não os produtos das corporações de bebidas, "doa" R\$35 ao ano aos fabricantes", acrescenta a revista.

## ARTIGO



Alfredo  
MR Lopes\*

# Desde a Cabanagem, o mote é eliminar o Norte!

O ano de 2017, celebração do Cinquentenário da Zona Franca de Manaus, ficará marcado como o ano da maior campanha de extermínio da economia do Amazonas, de seus acertos em direção da cidadania. Além de segmentos industriais gananciosos do Sudeste, que patrocinam mídias da comunicação distorcida para atacar as isenções fiscais do Norte, agora são setores do próprio governo que integram o pelotão de fuzilamento deste Estado, e a financiar os detratores da intriga e da manipulação de dados e fatos. Temos ainda o cesto de caranguejos locais - a velha disputa entre os egos que atrapalha a cumplicidade conterrânea - dos condutores de estandartes da agonia, que se encarregam de distribuir a injúria, através das mídias sociais, sem os devidos cuidados de esclarecimento e da contestação emergencial.

No caso da última reportagem, uma Carta com perversão Capital associa o segmento de concentrados e a própria ZFM a crimes de sonegação e falsificação de documentos. E os argumentos da notícia, fake news,

são os mesmos dos demais veículos que transformaram, há menos de um mês - as três linhas do Relatório Ajuste Justo, do Banco Mundial - dedicadas a recomendar mais eficácia ao desempenho da ZFM - em motivos para acabar de vez com as isenções fiscais do Amazonas. Aos veículos e aos arautos do extermínio pouco importa se as demais 163 páginas do documento versam sobre desperdício e gestão aloprada da economia brasileira. O mote é sempre eliminar o Norte, desde o genocídio da Cabanagem.

A matéria requeixa uma disputa judicial, já decidida pela Suprema Corte, em favor dos acusados, que reconhece não apenas os direitos constitucionais do Amazonas - apenas 9% no bolo dos incentivos fiscais - o único que presta contas, contra 53% de São Paulo, a unidade mais rica da Federação. Além dos direitos, a justiça também se ampara nos acertos, e reconhece os benefícios da proteção florestal. A justiça tem orientado as entidades de classe, através da Procuradoria Geral da República do Amazonas, a entrar no STF, com

ADPFs, Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental, para reter na região os recursos gerados pelas empresas para pesquisa, desenvolvimento e investimentos em atividades econômicas no interior. Sobre isso, nenhuma linha na matéria. As empresas incentivadas recolheram R\$2,4 bilhões em verbas P&D entre 2012 e 2016, e pouco mais de R\$ 1 milhão de reais(sic!) foi destinado para instituições de pesquisa no Amazonas no período. Para os cofres estaduais, nos últimos cinco anos, foram repassados R\$ R\$7,1 bilhões para Turismo e Interiorização do Desenvolvimento, Micro e Pequenas Empresas e pagamento integral da Universidade do Estado do Amazonas. Isso não importa na campanha sinistra.

A estratégia dos detratores da economia local é tomar o todo como eventual conflito de uma parte e expandir para o programa de isenção as acusações infundadas de eventuais deslizamentos fiscais de qualquer segmento. É mentirosa a afirmação de que empresas do setor como a Recofarma tem apenas 175 funcionários para a produção de concentrados. Esses nú-

meros são os empregos no âmbito do chão de fábrica, que se multiplicam por 6 na aritmética dos empregos indiretos. No caso da empresa, porém, há uma cadeia de fomento desde a contratação de agricultores para a plantação a remuneração de instituições de pesquisa para produzir clones geneticamente ajustados ao protocolo de excelência estabelecido, incluindo demais serviços até a chegada do produto ao consumidor. Nesta cadeia, tem plantio em áreas degradadas, ou seja, fixação de carbono, emprego e oportunidades. Se alguém se torna obeso por consumo abusivo de qualquer produto esta é uma questão de cunho educacional e de saúde pública, portanto, de domínio das autoridades competentes. E se há abusos nas transações fiscais, isto é caso de polícia e da justiça, que também precisam ser acionadas para breca e punir ações de injúria, difamação e má-fé da camarilha editorial. Justo e digno é gerar emprego, proteger a floresta, oferecer qualidade de vida e dignidade para as pessoas, como se faz por aqui há 50 anos. O resto é futrica sob encomenda.

\*é escritor e consultor do Cieam - [alfredo.lopes@uol.com.br](mailto:alfredo.lopes@uol.com.br)

Importações de insumos pela indústria amazonense cresceram 41% de janeiro a novembro de 2017

## Compras representam maior produção no PIM

HELLEN MIRANDA  
hmiranda@cam.com.br

Altando pouco menos de um mês para encerrar o ano, as importações do Amazonas de janeiro a novembro registraram alta de 41% na comparação com 2016. De acordo com o Mdic (Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços), foram US\$ 8,044 bilhões importados nos onze meses de 2017 contra US\$ 5,692 bi em igual período do ano anterior. Insumos para fabricação de TVs, rádios, telefones celulares, dentre outros, continuam liderando a lista dos itens mais demandados.

### Insumos para fabricação de TVs, rádios e telefones celulares lideram a lista dos mais demandados

O gerente executivo do CIN-AM (Centro Internacional de Negócios do Amazonas), José Marcelo Lima, explica que o aumento é considerado normal para o período, uma vez que para atender à demanda de fim de ano, as indústrias precisam dispor de insumos oriundos em sua maioria de outros países.

“É comum termos esse aumento na produção e nas vendas por conta das festas de Natal e Ano Novo. Além disso, houve um ligeiro crescimento da economia que impactou na abertura de novos postos de trabalho e no desempenho do

setor produtivo”, avalia Lima. Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) confirmam o bom desempenho do setor industrial ao registrar alta em todos os indicadores. No mais recente, o Amazonas chegou a ter o melhor avanço do país (3,9%) em outubro sob o mês anterior.

De acordo com a balança comercial, de janeiro a novembro as importações cresceram US\$ 2,352 bilhões no Estado. O montante representa alta de 41,32% no confronto com igual período do ano anterior. Em relação a novembro de 2016, as importações cresceram de US\$ 600,3 milhões para US\$ 824,4 milhões. Um diferença de US\$ 224 milhões e variação positiva de 37,32%.

Na comparação com outubro, que fechou com US\$ 814,4 milhões, o crescimento foi de 1,17%. Até agora, o mês de agosto foi o melhor do ano para as importações com US\$ 862,5 milhões. Por outro lado, fevereiro foi o período que o setor amargou seu pior momento com US\$ 529,3 milhões comercializados.

#### Principais produtos

Os dados mostram ainda que partes para aparelhos re-



Chegada do fim do ano movimentou portos amazonenses com insumos importados

ceptores de rádio e televisão continuam ocupando o primeiro lugar na lista de produtos mais importados pelo Amazonas, tendo crescimento de 69,82% e um total de US\$ 1,701 bilhão importados de janeiro a novembro em 2017. No ano anterior, o montante chegou a pouco mais de US\$ 1 bi.

De acordo com Lima, esse crescimento é tendência, principalmente para o setor de eletroeletrônicos do PIM (Polo Industrial de Manaus) que utiliza componentes importados para atender sua linha de produção. “Acredito que por conta da realização da Copa do Mundo em 2018, o segmento de televisores deva ter um impulso maior

tanto em produção quanto em venda no próximo ano”, projeta.

Depois vêm os componentes de aparelhos de telefonia, que atingiram a cifra de US\$ 554,9 milhões em importações no período. A variação positiva foi de 27,01%. Já os microprocessadores ocupam a terceira posição com US\$ 367,1 milhões e um crescimento de 33,78%.

#### Países asiáticos lideram

Conforme dados do Mdic, a China continua sendo líder dos países importadores para o pólo industrial, com US\$ 2,887 bilhões em importações de janeiro a novembro deste ano. Um crescimento de 39,48% em relação ao mesmo período de

2016, quando fechou com US\$ 2,070 bi. A segunda colocada é a Coreia do Sul com US\$ 853,5 milhões vendidos ao PIM, número maior que do ano passado, onde atingiu as cifras de US\$ 602,2 milhões. Um crescimento de 41,72%.

Em seguida, aparece na lista os Estados Unidos, com alta de 37,58% no período, quando contabilizou US\$ 777,2 milhões importados ao setor industrial de Manaus. Já na quarta colocação, o Vietnã subiu de US\$ 370,8 milhões em 2016 para US\$ 603,5 milhões neste ano, um crescimento de 62,73%.

#### Exportações também cresceram

Os números registrados pela balança comercial ainda apontam alta de 16,29% nas exportações de produtos amazonenses entre os meses de janeiro a novembro frente a igual período de 2016. No total, o Estado exportou US\$ 616,1 milhões durante os onze meses de 2017 contra US\$ 529,8 milhões no ano anterior. Em relação a novembro de 2016, as exportações cresceram 50,41%, ao subir de US\$ 45,3 milhões para US\$ 68,1 milhões entre os períodos.

O xarope para a elaboração de bebidas foi o item mais exportado ao contabilizar US\$ 171,3 milhões. Ainda assim, o montante é -2,35% frente ao acumulado de 2016, com US\$ 175,5 milhões nas comercializações estrangeiras. Em seguida as motocicletas tiveram crescimento de 69,04% na s exportações com US\$ 120,7 milhões.

#### Avanço acentuado na produção industrial

A produção industrial do Amazonas registrou o melhor desempenho do país em outubro ao avançar 3,9% frente a setembro. Na comparação com outubro de 2016, a produção local cresceu 12,2% com cinco de z atividades assinalando aumento no período. Com o indicador, o Amazonas apresentou o terceiro melhor avanço e taxa acima da média nacional, de 5,3%. O setor também cresceu 3,5% tanto no acumulado de janeiro a outubro quanto nos últimos doze meses. Os dados são do IBGE.

Instalada no PIM, alcança a produção de 1 milhão de motores 160 CCs

## Honda na liderança do setor de Duas Rodas

ANTONIO PARENTE  
aparente@jcam.com.br

**H**á mais de 40 anos instalada no PIM (Polo Industrial de Manaus), a Moto Honda da Amazônia, alcançou ontem (11), a produção de 1 milhão de motores de 160 cilindradas. Os números refletem o balanço positivo da empresa japonesa, que vem fechando o ano de 2017 com ótimas perspectivas para 2018. A produção do motor de 160 cilindradas iniciou em 2014, com o lança-

### A produção do motor de 160 cilindradas iniciou em 2014, com o lançamentos da NXR 160 Bros

mento da NXR 160 Bros, nas versões ESD e ESDD.

Em 2018 o modelo marcará um dos principais produtos da marca no mercado de duas rodas no país. Mais de 2 milhões de Bros saíram da linha de montagem da fábrica de Manaus, desde 2003 quando ela foi lançada. Destes, mais de 400 mil, até agosto deste ano, são das versões de 160 cilindrada.

Segundo o presidente da Honda na América do Sul, Issao Mizoguchi, em Manaus foram produzidas 23 milhões de motocicletas, em 2017, e fo-



Moto Honda da Amazônia é líder em produção e vendas no setor brasileiro de duas rodas

ram comercializadas mais de 800 mil motos em toda região. Para ele, o sucesso da empresa está associado ao desejo de sempre trabalhar mobilidade por meio de produtos da mais alta tecnologia.

"A cada 10 motocicletas vendidas no Brasil, oito são da Honda, a importância da Honda no segmento não está apenas nas vendas, mas na sua produção. Só em Manaus, a maior fábrica de motocicletas da Honda no mundo, produzimos 23 milhões de motos e fizemos um investimento de mais de US\$ 2 bilhões, e continuaremos a investir na modernização do nosso processo produtivo e na atualização de nossa linha de produção", disse Mizoguchi no Salão Duas Rodas, realizado

em novembro, na cidade de São Paulo.

Dentre as motocicletas que utilizam motor de 160 cilindradas, estão as da linha CG, uma das líderes de vendas em 2017, da categoria utilitárias urbanas, com 115.374 unidades vendidas, segundo o último ranking da Fenabrave (Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores).

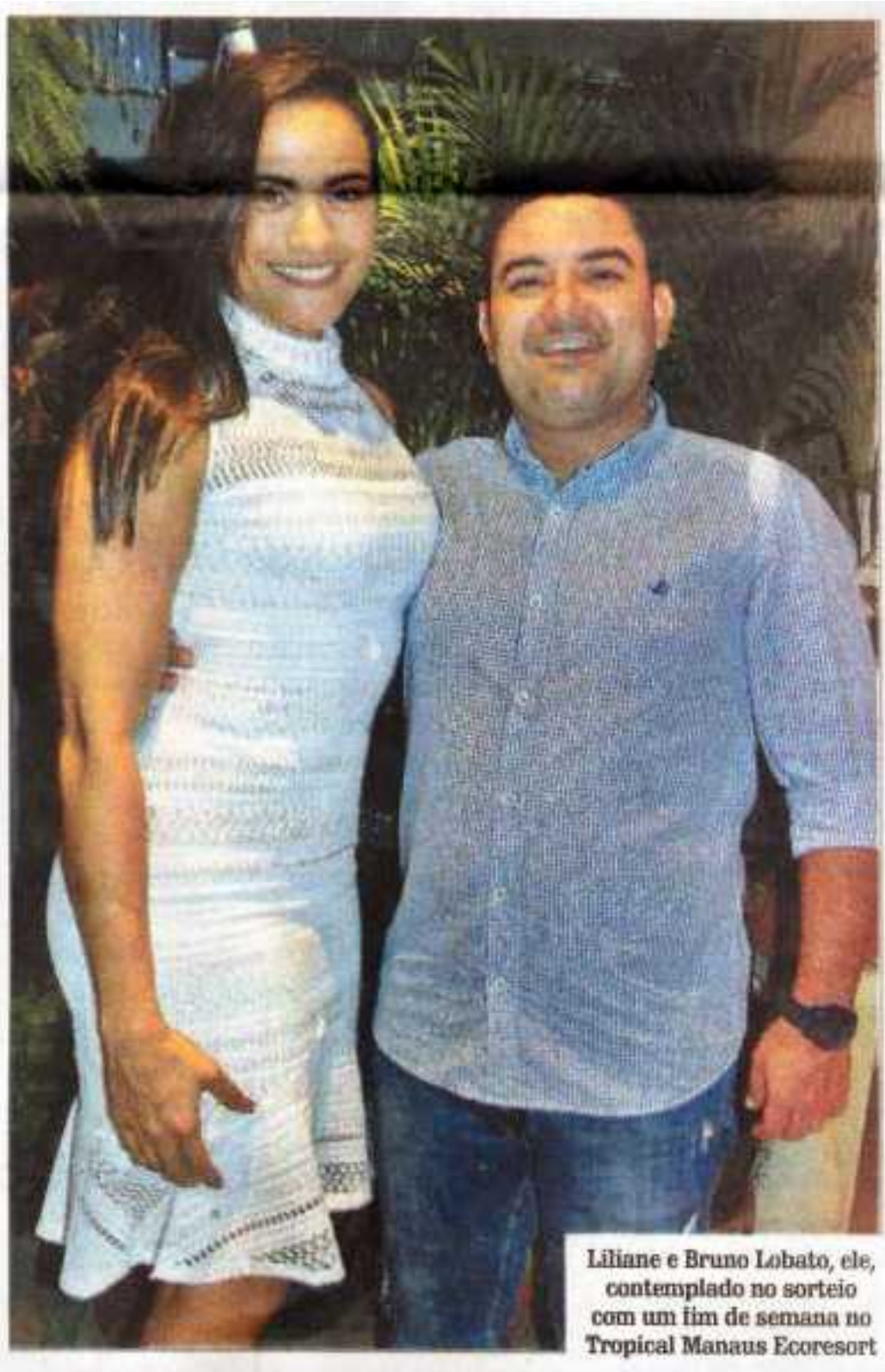
Produzidos em Manaus, os novos lançamentos estarão disponíveis nas cores azul perolizado e vermelho perolizado na CG 160 Titan; vermelha e branca para a CG 160 Fan e vermelha na CG 160 Start. A garantia é de três anos, sem limite de quilometragem. Os preços públicos sugeridos são R\$ 7.990,00 (CG 160 Start), R\$

8.990,00 (CG 160 Fan) e R\$ 10.190,00 (CG 160 Titan).

Os valores têm como base o Estado de São Paulo e não incluem despesas com frete ou seguro.

Segundo a Fenabrave, no mercado de compradores de motos, a Honda está em primeiro lugar em vendas, com 334.372 unidades vendidas este ano, número que representa 78,26% do mercado.

De acordo com últimos dados divulgados pela Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicletas e Similares), até setembro, foram produzidas cerca de 77 mil unidades de motocicletas no PIM, com um repasse de 63 mil unidades às lojas.



Liliane e Bruno Lobato, ele, contemplado no sorteio com um fim de semana no Tropical Manaus Ecoresort